RELATORIO

DA DIRECTORIA DA

COMPANHIA PAULISTA

APRESENTADO

NA

SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL

DE

26 DE FEVEREIRO DE 1882

S. PAULO

TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO»

27—Rua da Imperatriz—27

1882

SENHORES ACCIONISTAS

Pela terceira vez comparecemos perante vós, tendo presentemente de apresentar o Relatorio e contas correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro ultimo ; cumprimos deste modo o preceito imposto pelo art. 32 dos Estatutos que regem a nossa Companhia.

Directoria

As duas vagas dadas nesta directoria pela renuncia dos dous distinctos cavalheiros, os exms. srs. drs. Francisco A. de Souza Queiroz Filho e Antonio da Silva Prado, foram preenchidas pelos srs. drs. Nicoláu de Souza Queiroz e Elias A. Pacheco Chaves, á cuja eleição se procedeu na nossa ultima reunião em Assembléa geral.

O cargo de presidente continúa a ser interinamente exercido pelo director dr. Fidencio N. Prates, em conformidade do art. 24 dos mesmos Estatutos.

Reforma de Estatutos

Em obediencia ao que determinasteis na referida reunião, esta Directoria, depois de varias conferencias, paro o fim de dar cumprimento á missão de indicar quaes os artigos dos nossos Estatutos a reformar, e quaes à addiccionar-se-lhes, accordou nos pontos que estão presentemente subjeitos a vossa deliberação, e são os seguintes :

AO ART. 6º

Substitua-se a ultima parte pelo seguinte :

A Directoria dentre seus membros elegerá annualmente o seu presidente por maioria de votos, podendo este ser reeleito.

AO ART. 14

Fica assim redigido :

Quando tenha de ser substituido o director presidente, proceder-se-ha de conformidade com o art. 6.º

AO ART. 17

§ 1.º Eleger o seu presidente.

(MUDADA A NUMERAÇÃO DOS PARAGRAPHOS)

AO ART. 29

Augmente-se :

Só o procurador accionista poderá votar em assembléa geral.

Nenhum procurador poderá representar mais do que quarenta votos.

AO ART. 37

Diga-se :

O capital social da Companhia Paulista d'estradas de ferro d'oeste será de vinte mil contos de réis, devididos em acções de 200$ cada uma.

Trafego

Foram transportados livres de frete em nossa linha os productos, que nella transitaram com destino ás exposições que tiveram logar na Côrte e na cidade de Porto-Alegre.

Concorreu desta sorte a nossa Companhia com o seu contingente para estas festas da industria.

O augmento de nossas officinas; a acquisição e assentamento de machinas, que facilitam a construcção de wagões e outras obras de grande trabalho, ao passo que dão emprego ás nossas excellentes madeiras de construcção, habilitam os filhos do paiz a profissões, de cujos operarios muito carecemos.

Pelo minucioso relatorio do Inspector-Geral sr. Walter J. Hammond, que encontrareis entre os annexos sob n. 1, conhecereis o seguinte:

Pequena tem sido a differença entre o numero de passageiros que tem transitado por nossas linhas no ultimos semestres; no de que tratamos foram transportados 89,384 passageiros, sendo de

1ª classe. . .	19,109
e de 2ª . . .	70,275
	89,384

que deram o rendimento de Rs. 198:205$960.

Mercadorias

Ao passo que, como acabaes de ser informados, o movimento de passageiros se conserva quasi que estacionario; o de mercadorias, de que tira a estrada sua renda mais importante cresce de dia para dia.

No semestre de que nos occupamos foram transportadas pela nossa linha 68:603 toneladas, além de 11.594 de carvão e materiaes para o uso da Companhia e generos taxados por wagão. As mercadorias transportadas, que pesaram 50.571 toneladas de exportação e 18.032 de importação produziram a renda de 1:140:051$810.

Telegrapho

Durante o semestre foram expedidos 26,533 telegrammas com a seguinte classificação :

A bem do serviço publico	7,046
A requisição de autoridades policiaes.	152
A serviço da Companhia	19,335
	26.533

Trem rodante

O material rodante da Companhia se compõem de 15 locomotivas e tenders : 30 carros para passageiros, 253 wagons para o transporte de mercadorias, além dos quaes se construem nas nossas officinas 30 e se tem encommendado para a Europa a ferragem necessaria para a montagem de mais 50.

Movimento de acções

O movimento de acções durante o semestre, de que estamos tratando, foi o seguinte :

Por caução. . .	4,210
Por vendas. . .	705
Por herança . .	458
	5,373

Na Caixa Filial do Banco se acham caucionadas 14,308 acções, das quaes 1,709 pertencem ao nosso fundo de reserva.

Actualmente estão cotadas nossas acções em 232$000 ex-dividendo.

O apreço assim dado aos titulos representantes dos capitaes empregados em nossa Associação bem alto significa o seu estado de prosperidade.

Dividendos

O annexo n. 2 demonstra que o saldo liquido do semestre findo em 31 de Dezembro é de 1.089:762$605, do qual se devem deduzir as seguintes parcellas :

Quota para a Provincia ;
Fundo de reserva ;
Taxa addicional.

Deduzidas estas parcellas e feitas as alterações constantes da referida demonstração, resta o saldo liquido de Rs. 650:170$800, que dividido pelo numero de acções emittidas dá Rs. 10$800 por acção, equivalente ao juro de 10,8 °/₀.

Baseada nos precedentes, entendeu a Directoria reservar a quota de dividendo das acções do fundo de reserva para posteriormente ser empregada do modo mais conveniente aos interesses da Companhia.

Fundo de Reserva

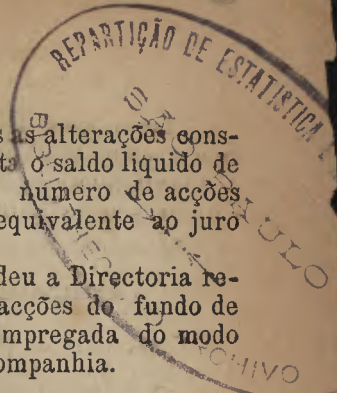
O fundo de reserva consta hoje do seguinte :

1709 acções caucionadas a Caixa Filial do Banco do Brazil.	343:607$600
Saldo em dinheiro que não chegou para uma acção	91$988
Quantia deduzida neste semestre para fundo de reserva	78:307$902
	422:007$490

Na fórma da deliberação da assembléa geral, tomada na sua reunião em 27 de Fevereiro de 1881, vae ser empregada em 391 acções da companhia a quantia de 78:279$000, ficando em dinheiro a somma de 120$890 que não chega para a compra de uma acção.

Pagamento á Provincia

Esta epigraphe fica eliminada de nossos futuros Relatorios, e Balanços : está saldada nossa divida aos cofres provinciaes.

Com a entrada agora para elles da quantia de rs. 130:897$473, concluímos o pagamento da quantia de rs. 386:285$985, que a provincia adiantou para completo da garantia de juros de 7 %.

De conformidade com os nossos contractos daqui em diante a provincia não entra mais em partilha comnosco nos lucros correspondentes de 8 até 12 %.

Assim, pois, tendo sido de rs. 136:997$830 a verba correspondente ao excesso de 8 %, só coube á provincia, a quantia em que importa o nosso debito final ; ficando a differença de 6:100$357 para reforçar o presente dividendo.

Pagamento em Londres

Com toda a pontualidade tem sido cumpridas as clausulas do emprestimo contrahido em Londres, remettendo-se ao English Bank com a conveniente antecedencia os fundos necessarios para os pagamentos de juros, commissões e amortisações.

Hoje remetteu a companhia para Londres a 7ª prestação destinada ao pagamento do dito emprestimo na importancia de L. 5132-16-5 a saber :

L.	5082—	juros.
L.	50—16—5	commissão.
	5132 16—5	

Conta corrente com a Caixa Filial

Continuam a ser recolhidos aos cofres da Caixa Filial do Banco do Brazil os dinheiros pertencentes a nossa Companhia.

E a elles tambem continuamos a recorrer, quando precisamos de fundos, e os não temos disponiveis.

Então pagamos 8 % em conta corrente : abonando-se juros á mesma taxa nas quantias com que vamos entrando, emquanto somos devedores.

E quando nos tornamos credores, a taxa dos juros é de 3 % : é o estabelecido para estas contas.

Este movimento dos dinheiros pertencentes a Companhia é de summa vantagem : porque á medida que, quer em Campinas, quer nesta Capital, recebemos qualquer quantia, é ella entregue alli ao correspondente da Caixa Filial; e aqui, entra directamente para seus cofres,

abonando-se á essas quantias, desde o dia de suas entradas, juros á razão de 3 %, ou de 8 %, conforme o estado de nossa conta.

Os supprimentos dos dinheiros, de que necessitamos, são feitos de modo identico. As despezas a pagar-se em Campinas e as quantias necessarias nesta cidade, são realizadas por meio de cheques firmados pelo Presidente da Directoria.

Pelo que fica expendido, cremos que concordareis em ser o meio adoptado para o movimento dos dinheiros pertencentes á Companhia o ma s conveniente a ella.

Conforme se demonstra no Balanço annexo, n. 3, a nossa conta corrente com a Caixa Filial em data de 31 de Dezembro ultimo apresenta um saldo á nosso favor de Rs. 137:713$207.

E' elle, porém, na data do presente Relatorio de Rs. 497:580$317.

As 1,709 acções pertencentes ao nosso fundo de reserva, estão alli depositadas para garantia de nossa conta: permittem-nos retirar até a quantia de Rs. 256:350$000.

Havendo-se vencido as letras no valor de Rs. 400:000$000 que sob a responsabilidade individual dos Directores alli estavam depositadas para augmento de garantia de nossa conta, foram ellas retiradas a 20 de Outubro do anno findo e archivadas em nosso Escriptorio, depois de competentemente inutilisadas.

Tornou-se necessario este augmento de garantia por nosso debito ter excedido muito o concedido pelo deposito de acções do fundo de reserva. Nosso debito attingiu a Rs. 459:647$783 — em 26 de Setembro do anno findo por occasião do pagamento do ultimo dividendo.

Contabilidade

Está em dia esta parte do serviço, como podeis ver nos livros, que estão á vossa disposição.

Pelos Balanços annexos sob ns. 3 e 4 conhecereis o estado economico da Companhia.

Belém do Descalvado

Com o assentamento de mais de 18 kilometros prolongou nossa Companhia seus trilhos até áquelle importante Municipio; servindo assim não só a lavoura delle, como igualmente a dos Municipios de S. Carlos do Pinhal e de Araraquara.

O trafego entre as Estações do Porto-Ferreira e do Descalvado, provisoriamente aberto, começou a 7 de Novembro ultimo.

Percorrem presentemente nossas locomotivas uma extenção de 243 kilometros.

Estão preenchidas as duas mil acções emittidas para a construcção d'este ramal.

Com o fim de facilitar a vinda de productos para esta ultima Estação de nossa linha; a Directoria permanece na disposição de auxiliar o melhoramento de estradas, que para ella cenvirjam.

De igual modo procedeu a Directoria em relação as Estações do Porto-Ferreira e de Pirassununga.

Para evitar confusões, que podia trazer mais uma Estação de via ferrea com a denominação de Belém do Descalvado,—existindo já duas, uma na via ferrea de Santos á Jundiahy; e a outra da estrada de ferro Pedro II, deliberou a Directoria designar essa Estação sómente com o titulo do Descalvado.

Do nosso balanço, annexo n. 3 consta o custo das obras feitas n'este ramal até 31 de Dezembro ultimo.

E da leitura do conciso e bem elaborado relatorio (annexo n. 5) de nosso engenheiro em chefe, dr. Francisco Lobo Leite Pereira, vereis que está feita a medição final da preparação do leito d'este ramal : e que se está procedendo a liquidação de contas: pouco differindo a avaliação final do que figura nos respectivos quadros.

Ramal do Itatiba

Em officio datado de 10 de Outubro de 1881 esta directoria ponderou ao Exm. Governo da Provincia que achando-se o pessoal technico da Companhia occupado na construcção do ramal para o Belém do Descal-

vado, o que approximando-se a estação chuvosa, não poderiamos sem grande sacrificio apresentar a planta do ramal para Itatiba dentro do prazo estipulado no respectivo contracto, podiamos, em vista das razões expendidas, a prorogação d'este prazo por mais quatro mezes.

O mui respeitavel cavalheiro que occupava então a cadeira da presidencia, attendendo a justeza das razões expostas, por acto de 3 de Janeiro ultimo, communicando a esta Directoria em officio da mesma data, prorogou por mais quatro mezes o prazo de dez mezes estipulado na clausula 4ª do contracto lavrado á 17 de Março do anno findo para a Companhia apresentar o projecto definitivo, e o mais que conste da mesma clausula, em relação ao ramal de Itatíba.

O nosso engenheiro em chefe informa que depois de varias explorações descobrira a vereda mais conveniente para o traçado do ramal da nossa Estrada que, partindo da Estação de Louveira vá ter á Itatiba.

Necessitando-se com a conveniente antecedencia fazer a encommenda do material preciso para este ramal em data de 3 Dezembro ultimo entre outros pedidos feitos aos srs. Fry Mieir & C. nossos correspondentes em Londres, encommendamos os trilhos, e competentes accessorios correspondentes a 10 kilometros para aquelle ramal.

Como sabeis, os trilhos, que ultimamente temos mandado vir são de aço; —vão sendo assentados no tronco de nossa linha, onde o trafego he muito maior, que nos ramaes; e para estes vão sendo removidos os trilhos d'ali retirados.

Tendo-se já effectuado despezas por conta deste ramal deliberou a directoria fazer a 1ª chamada dos capitaes necessarios para o seu serviço, fazendo-se uma chamada de 25 °/₀, cujo praso findou-se a 24 de Janeiro ultimo faltando entrar sómente réis 3:350$, para completo dos réis 150:000$000, em que importa a mencionada chamada.

Conhecereis pela leitura do já referido relatorio do nosso engenheiro em chefe a vereda em que se tem de levantar o traçado deste ramal: havendo por emquan-

to sómente a extensão de dois kilometros de linha corrida.

O tempo desfavoravel, que ha reinado, tem sido um grande estorvo para este serviço.

Via ferrea para S. Carlos do Pinhal

Por iniciativa do exm. sr. Barão do Pinhal, digno representante da empreza da via ferrea de S. João do Rio Claro á S. Carlos do Pinhal, entrou a directoria em ajustes para o entroncamento daquella via ferrea em nossa linha no referido ponto: e para incumbir-monos dos serviços de passageiros e cargas em nossa Estação, e armazem.

Chegamos á um accordo: o respectivo contracto foi reduzido á escriptura publica á 11 do corrente mez: o encontrareis entre os annexos sob n. 6.

As bases deste contracto são identicas as do que temos com a Companhia Mogyana em seu entroncamento em Campinas

Pleito judicial

Está concluido o pleito judicial, que desde o anno de 1872 entretinhamos com o dr. Veriato de Medeiros.

Seu advogado, o sr. conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho, propoz um accordo para a conclusão amigavel desta questão.

Ouvindo a directoria o parecer do seu advogado, o sr. conselheiro Manoel A. Duarte de Azevedo, conformando-se com elle; e attendendo á varias outras considerações, depois de diversas conferencias sobre este importante assumpto, concordou com a outra parte contendora em para liquidação final, pagar a nossa Companhia réis 30:655$930, accordo este, que consta de uma escriptura publica lavrada em 24 de Outubro do anno findo.

Novo horario

A Directoria considerando como seu dever principal o procurar garantir tanto, quanto é humanamente possivel a segurança dos passageiros, nada para esse fim tem poupado.

Considera igualmente como importante dever seu attender as conveniencias do serviço do publico.

O horario ultimamente organisado, e que se acha vigorando de 14 do corrente mez em diante, assenta naquellas bases.

Na sua confecção a Directoria não deixou de tomar na devida consideração os serviços das outras linhas ferreas relacionadas com a nossa.

Teve então a Directoria mais uma occasião de avaliar a boa harmonia, que felizmente reina entre suas respectivas administrações.

Questão de zona

Constando á Directoria que a Companhia Mogyana, sem haver aguardado a decisão da questão, que tem pendente com a Companhia Paulista á respeito de zona, assumpto á longo tempo affecto ao exm. Governo Provincial, está cobrando frete na Estação da—Lage—levantada em sua linha ferrea na parte, em que penetrou em terreno pertencente á zona da Companhia Paulista, em data de 15 do corrente mez officiou ao exm. sr. Vice-Presidente da Provincia rogando de com a possivel brevidade dar solução á esta importante questão.

Continúa, pois, esta Directoria a salvaguardar os direitos de nossa Companhia quanto á sua zona confinante com a linha ferrea da Companhia Mogyana.

Conclusão

São estas, srs. accionistas, brevemente narradas as informações, que a Directoria deliberou trazer ao vosso conhecimento.

Quaesquer outras informações mais, que, usando de vosso pleno direito, de nós exijaes, vos serão prestadas, com toda a boa vontade.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1882.

FIDENCIO N. PRATES
Presidente interino.

NICOLAO DE SOUZA QUEIROZ
com restricções quanto á reforma dos estatutos.

BARÃO DE PIRACICABA.

JOSE' EGYDIO DE SOUZA ARANHA.

ELIAS ANTONIO PACHECO E CHAVES.

ANNEXO N. 1

Relatorio do Inspector Geral

Companhia Paulista

Campinas, 13 de Fevereiro de 1882.

Illm. Sr.

Tenho a honra de apresentar para a apreciação de V. S. o seguinte relatorio dos principaes acontecimentos havidos nesta linha durante o semestre findo em 31 de Dezembro de 1881.

E' impossivel em um relatorio fornecer mais do que uma resumida relação das cousas de maior interesse para a Companhia, é de esperar portanto, que se faltam dados, que os mesmos serão pedidos, visto que em poucas horas póde ser satisfeita qualquer pergunta feita por qualquer accionista, por meio de V. S.

No dia 7 de Novembro foi aberta ao trafego de

mercadorias mais 18 kilometros de linha, de Porto Ferreira á importante cidade do Descalvado. No mesmo dia começou o trafego em boa escala, e assim tem continuado.

No quadro demonstrando o movimento do trafego, por toneladas em cada Estação, verá V. S. que, embora aberta sómente desde dois mezes o trafego entre Descalvado e Porto Ferroira, tem sido o mesmo superior a oito das Estações velhas, ficando collocada como 9ª na lista das 18 Estações abertas. Neste relatorio como nos ultimos, todo o movimento na estrada, quer de passageiros, quer de mercadorias, e a receita e despeza acham-se demonstradas por meio de quadros annexos.

Trafego

Embora que o movimento de passageiros tenha sido igual a qualquer outro semestre, e o numero de toneladas de mercadorias tem sido muito maior do que em qualquer outro semestre desde a abertura da linha; nunca marchou o trafego com maior regularidade e com menos difficuldades e reclamações. Eis uma lista dos trens que tem percorrido a linha:

De passageiros:

De Jundiahy á Rio-Claro e vice-versa. . . .	368
Trens mixtos e mercadorias:	
De Cordeiro á Descalvado e vice-versa . . .	380
De Campinas á Rio-Claro e vice-versa . . .	470
De Campinas á Jundiahy e vice-versa. . . .	1.112
Total. . .	2.230

O movimento de wagões, carregados e vasios, tem sido:

Na secção Jundiahy á Campinas	15.137
Na secção Campinas á Rio-Clato	11.019
Na secção Cordeiro á Descalvado	4.267
	30.423

Passageiros

O numero de passageiros transportados tem sido mais ou menos igual ao semestre correspondente de 1880. Pelo quadro junto, ver-se-ha a comparação com o semestre correspondente de Dezembro, anno de 1880.

ANNO E SEMESTRE	PASSAGEIROS		TOTAL
	1ª classe	*2ª classe*	
Dezembro 1880	18.833	70 659	89 492
Dezembro 1881	19 109	70.275	89.384

A relação entre os passageiros das duas classes é:
Em numero:

1ª classe. . . . 21.38 °/₀ do total
2ª classe. . . . 78.62 °/₀ do total

100 °/₀

Em rendimento:

1ª classe . . 75:660$610—38.17 °/₀ do total
2ª classe . . 122:545$350—61.38 °/₀ do total

198:205$960 100 °/₀ do t tal

Durante os ultimos quatro semestres o rendimento do trafego de passageiros tem se conservado quasi no mesmo estado:

ANNO E SEMESTRE	Renda 1ª CLASSE	Renda 2ª CLASSE	Renda TOTAL
Junho 1880 .	72 205 210	121.247.630	193.451.840
Dezem. 1880	75 353.360	125.706 010	201.059.840
Junho 1881 .	72 336 360	120.196 630	192.533.240
Dezem. 1881	75 660.610	122 545 3[illegible]0	198 205.960

O rendimento maior em Dezembro de 1880 era devido em parte aos trens especiaes para as corridas em Campinas. No fim acha-se um annexo demonstrando o movimento de passageiros nas diversas estações.

Mercadorias

O numero de toneladas transportadas tem sido muito maior do que em qualquer outro semestre passado. O quadro demonstra a comparação com o semestre correspondente do anno de 1880.

ANNO E SEMESTRE	EXPORT.	IMPORT.	TOTAL
Dezembro 1881. . .	50.571	18.032	68.603
Dezembro 1880. . .	34.007	16.455	50.462
	16.564	1.577	18.141

Além disso foram conduzidos 11.594 toneladas de carvão, materiaes para uso da companhia, e generos com frete taxado por wagon. No quadro respectivo ver-se ha o movimento do trafego em cada uma das estações.

Rendimento e despeza

A relação entre o rendimento e a despeza é muito satisfactoria como demonstra o quadro junto, comparado com o semestre correspondente do anno de 1880.

Anno e semestre	*Renda bruta*	*Custeio*	*Renda liquida*	*Relação do costeio*
Dezembro 1880	1 043.795$650	386.237$120	657.558$530	37.0 °/°
Dezembro 1881	1.355.784$150	436.763$750	919.020$400	32 2 °/°
Mais em 1881.	311.98[illegible]$500	50.526$630	261.461$870	
Menos em 1881				4.8 °/°

Desta relação ve-se que com uma despeza maior somente 50 contos, percebeu a companhia mais 261 contos liquidos, e em relação a despeza sómente de 16 %. Os quadros seguintes demonstram a renda e despeza por kilometro.

RENTIMENTO

ANNO E SEMESTRE	NUMERO DE KILOMETROS	RENDA BRUTA	RENDA POR KILOMETRO
1880-Dezembro	225	1.043.795$650	4.639$091
1881-Dezembro	243	1.355.784$150	5.579$358

DESPEZA

ANNO E SEMESTRE	NUMERO DE KILOMETOS	DESPEZA	CUSTEIO POR KILOMETRO
1880-Dezembro	225	386.237$120	1.716$609
1881-Dezembro	243	436.763$750	1.797$381

Conservação da Via permanente

Durante o semestre foram collocados trilhos de aço substituindo trilhos de ferro :

Entre kilometros	55 e 61	5.200 metros.
» »	83 e 87	4.500 metros.
» »	115 e 117	1.500 metros.
		11.200

Parte dos trilhos de ferro substituidos foram assentados na linha entre Porto Ferreira e Belém do Descalvado.

Foram substituidos 15.000 dormentes.

Todo o mais quanto ao leito acha-se na melhor conservação.

Obras e Estações

Foram assentadas as vigas da ponte do Ribeirão Bonito com 13 metros de vão, cujas vigas foram apromptadas nas officinas da companhia, emendando-se duas vigas de ferro de 10 metros de vão que a companhia tinha em ser.

Tambem foram construidos nas officinas e assentadas na mesma linha entre Porto Ferreira e Descalvado as vigas para dois pontilhões, um de 5 metros de vão, kilometro 93, outro de 4 metros, kilometro 97.

Em Cordeiro foi tambem construido um novo pontilhão de 3.50 de vão, com vigas de ferro. Em kilometro 59 da linha de Jundiahy á Rio Claro foram renovados com vigas de ferro de 6 metros de vão, as de madeira.

Um novo boeiro foi construido debaixo do aterro no kilometro 17 da linha entre Cordeiro e Descalvado.

Uma casa para a nova machina fixa das officinas foi construida. Para o uso das officinas, foi construida montada sobre a competente alvenaria, um tanque de ferro fundido com capacidade para 7.000 galões

de agua. Tambem foi feito nas officinas um novo poço para machinas (Engine pet).

No kilomesro 73 da linha do Rio-Claro e kilometro 49 da do Descalvado, foram construidas casas de tijolos para os empregados da conserva

As plataformas nas Estações de Santa Barbara e Rebouças foram prolongadas. Os demais edificios e obras soffreram os devidos reforços e concertos.

Tracção

As machinas numeros 8, 9 e 11 soffrerão reparos geraes, e as numeros 1, 12, 13 e 14 pequenos concertos. O carro salão (bogy) ns. 25 e 26 foi completamente reformado. O carro n. 5 foi reparado e os ns. 9 e 14 de 2.ª classe soffreram reparos geraes inclusive de novos estrados e collocação de venezianas nas portas e janellas; 14 wagons foram construidos de novo, quanto a parte da madeira; 9 soffreram reparos geraes; e 99 pequenos concertos precisos; 68 para-choques foram reformados com molas de aço, e 130 molas principaes de wagons re-fabricadas. Todos os mais reparos nas machinas e nos wagons foram feitos de modo que todo o trem rodante está em um estado muito satisfactorio.

Nova machina fixa

Foi montada nas officinas uma machina nova a vapor de força de 45 cavallos (nominal), a qual porém poderá, quando preciso, desenvolver uma força igual á de 75 cavallos.—Com esta machina o mechanismo nas officinas corre com mais regularidade, e presta melhor serviço.—Vão annexas duas listas, sendo uma do trem rodante que possue a Companhia e a outra do mechanismo que se acha montado nas officinas em Campinas.

Telegrapho

Este ramo de serviço tem funccionado com toda regularidade. Achará V. S. no quadro annexo o numero de

telegrammas despachados nas diversas estações e mais informações relativas ao telegrapho.

Almoxarifado

Esta repartição está toda em ordem.

Accidentes

Infelizmente tenho de ajuntar uma lista funesta dos accidentes que tem havido na linha, lamentando-os sinceramente, mas ao mesmo tempo não posso deixar de folgar-me em asseverar que nenhuma culpa pode ser lançada contra qualquer empregado da Companhia. No dia 2 de Agosto de 1881, foi morto na Estação de Campinas, na occasião de manobras do trem de passageiros de S. Paulo o empregado da Companhia Mogyana, Freitas, que n'aquella occasião atravessava os trilhos ; não houve descuido da parte dos empregados da manobra, nem do respectivo machinista.

No dia 23 de Setembro de 1881, desastradamente uma escrava de nome Josepha, foi apanhada pela machina do trem de cargas de Jundiahy, que chega em Campinas a noite, no kilometro 36, do quai resultou a perda de uma perna.

No dia 24 de Setembro de 1881, o mestre da linha, Francisco Fernandes, no occasião de subir na machina do mixto do Rio-Claro, no kilometro 60, escorregou, do que resultou as rodas da machina passarem por cima de uma perna que foi amputada.

No dia 22 de Outubro de 1881, foi morto no kilometro 42, pela machina do trem de cargas de Jundiahy, que chega em Campinas a noite, um preto desconhecido, que foi entregue a auctoridade policial de Campinas.

No dia 19 de Novembro de 1881, foi victima de um desastre o foguista, Benedicto Pedroso, do trem do Descalvado a Porto Ferreira, resultando a perda de uma perna, que foi amputada. O desastre foi motivado pelo descarrilhamento do tender da machina por causa de um boi que achava-se na linha.

No dia 8 de Dezembro de 1881, foi morta pelo trem

de passageiros de Rio Claro, no kilometro 61, n'uma curva e dentro de um corte, uma mulher idosa e surda (Antonia Mendes) que estava andando no meio dos trilhos com uma cesta na cabeça. Apezar de todos os esforços não poude parar o trem.

Como neste ultimo uma falta de necessario cuidado da parte do machinista concorreu para o accidente, foi elle multado em 200$000 em vez de ser demittido, cuja resolução foi tomada pela Directoria em consideração aos bons serviços prestados pelo mesmo empregado, anteriormente a esta occurrencia.

Contadoria

A escripturação está em dia e na melhor ordem possivel.

Deus Guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. F. N. Prates, M. D. Presidente da Companhia Paulista.

(Assignado)

W. J. Hammond.

Inspector Geral

Quadro demonstrando o rendimento e despeza por kilometro desde a fuzão das estradas

Anno e semestre		Extensão de linha aberta	Por kilom. aberto	
			RENDIMENTO	DESPEZA
Dezembro (*)...	1877	180.5	4:965$694	1:549$508
Junho...........	1878	180.5	4:926$608	1:698$011
Dezembro.......	1878	203 5	5:046$044	1:754$967
Junho...........	1879	203.5	4:425$250	1:602$489
Dezembro.......	1879	203.5	5:494$651	1:898$9[illegible]1
Junho...........	1880	224 5	3:491$809	1:352$814
Dezembro.......	1880	225	4:639$[illegible]91	1:716$609
Junho...........	1831	225	3:711$116	1:78[illegible]$911
Dezembro.......	1881	243	5:579$358	1:797$381

(*) Anno dã fuzão das estradas.

Walter J. Hammond.

Inspector geral.

PASSAGEIROS

Movimento de cada uma das Estações no semestre findo em Dezembro de 1881

Nomes das Estações	Passageiros		Total
	1ª classe	*2ª classe*	
Jundiahy	663	3.611	4.274
Louveira	128	1.186	1.314
Rocinha	1.235	3.844	5.079
Vallinhos	637	2.081	2.718
Campinas	8 528	25.882	34.410
Boa Vista	8	414	422
Rebouças	238	2.463	2.701
Santa Barbara	359	2.531	2.890
Tatú	262	934	1.196
Limeira	1.830	6.566	8.396
Cordeiro	492	1.846	2.338
Rio Claro	1.832	5.297	7.129
Araras	670	2.598	3.268
Goabiroba	60	573	633
Leme	177	1.010	1.187
Pirassununga	1 277	5.152	6.427
Porto Ferreira	294	2.460	2.754
Descalvado	421	1.827	2.248
	19.109	70.275	89.384

B

Walter J. Hammond,
Inspector geral.

ANNEXO N. 2

Demonstração de dividendos

Demonstração do 25.° dividendo aos accionistas das estradas da Companhia Paulista

Saldo demonstrado no balancete da receita e despeza relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1881	1.089.762$605	Importancia destinada ao pagamento do 25º dividendo (10$800 por acção ou 10, 8 °/₀ .	650.170$80[illegible]
		Idem destinada ao pagamento final da garantia de juros de 7 °/₀ concedida pela provincia .	130.897$473
Importancia sujeita a liquidação no semestre anterior	10.414$717	Idem, idem ao fundo de reserva . .	78.307$902
Idem indivisivel no mesmo semestre . .	568$748	Idem, idem a amortisação da divida da Companhia	197 835$630
		Idem reservada por deliberação da Directoria.	39.238$732
		Idem sujeita a liquidação neste semestre .	4.295$533
	1.1[illegible].746$070		1.100.746$070

Escriptorio Central em São Paulo 16 de Fevereiro de 1882.

GABRIEL NUNES RAMALHO.
Guarda-Livros.

ANNEXO N. 3

Balanço Geral

Balanço relativo ao semestre de Julho a Dezembro de 1881

Activo

Acções a emittir		
Importe das mesmas	2.696.000$000	
Acções caucionadas		
Idem de 1709 acções caucionadas a Caixa Filial do Banco do Brazil	343.607$600	3.039.607$600
Accionistas		
Entradas a realisar :		
Do Ramal do Belem do Descalvado	900$000	
Do Ramal de Itatiba	600.000$000	600.900$000
Construcção da linha e despesas accessorias		
Gastos feitos com :		
Encorporação da Companhia	978$540	
Moveis e utensis	11.855$280	
Intrumentos e ferramentas	1.285$980	
Cessão de Privilegio	40 005$000	
Obras de construcção	8.776.510$894	
Material fixo	2.997.021$812	
Material rodante	1.041 817$850	
Telegrapho	44.131$942	
Diversos materiaes	74.151$039	
Compra de animaes	70$000	
Juros, commissões e descontos	931 724$161	13.919.552$498
Demanda com os empreiteiros		
Gastos com a mesma		70.977$855
Agio		
Votado pela assembléa geral de accionistas		1.250.000$000
Prolongamento á Araraquara		
Gastos feitos com o mesmo		54.556$890
Ramal para o Belém		
Gıstss feitos com :		
Estudos definitivos	13.059$473	
Locação	3.435$403	
Instrumentos e ferramentas	621$460	
Moveis e utensis	153$840	
Desapropriações	100$000	
Obras de construcção	227.687$743	
Dormentes	36.962$518	
Postes	600$000	
Abertura de vallos	8.625$622	
Telegrapho	4.784$979	
Material fixo	123.207$424	
Juros	978$377	
Gastos Geraes	7.565$435	427.782$267
Materiaes para custeio		
Existentes no almoxarifado		088.469$383
Fry Miers & Comp.		
Saldo em poder dos mesmos para compra de materiaes.		287.367$535
Companhia Inglesa		
Saldo a nosso favor		175.558$807
Companhia Mogyana		
Idem, Idem		96.439$140
Companhia Bragantina		
Idem, Idem		82$340
Companhia São Paulo e Rio de Janeiro		
Idem, Idem		3.229$250
Garantia de Juros		
Recebido da provincia.		130.897$473
Zerrenner Buillow & Comp.		
Saldo em poder dos mesmos.		35.001$540
Caixa Filial do Banco do Brazil		
Saldo de conta, corrente		137.713$207
Diversos devedores		
Saldo em mão de diversos		14.463$087
Caixa		
Dinheiro nas caixas de São Paulo e Campinas		36.141$197
		20.468.740$069

Passivo

Capital		
75.000 acções a 200$000 cada ama		15 000 000$000
Acções emittidas		
Sendo :		
2.000 acções de 200$000 cada uma para o Ramal de Belém do Descalvado	400.000$000	
3 000 acções de 200$000 cada uma para o Ramal de Itatiba	600.000$000	1.000 000$000
Emprestimo emittido		
Valor do mesmo		1 617.721$730
Accionistas		
Agio não reclamado	70.280$000	
Dividendos		
Não reclamados	19.284$561	
Contas correntes		
Saldo desta conta	4.291$928	93.856$489
Thesouro provincial		
Saldo desta conta		130.897$479
Companhia Ituana		
Idem, idem	1.309$570	
Companhia Sorocabana		
Idem, idem	1.017$750	2.327$320
Imposto de transito		
Idem, idem	68.546$801	
Matriz de Campinas		
Idem, idem	12.395$950	80.942$751
Pessoal		
Vencimentos por pagar em 31 de Dezembro		48.051$179
Fundo de reserva		
Importancia que constitue o mesmo		343.699$588
Lucros e perdas		
Saldo desta conta		5 824$728
Caução		
Prestada pelo empreiteiro Angelo Finili		20.408$410
Receita geral		
Saldo liquido da receita e despeza da linha conforme o balancete deste semestre. 1.089.762$605		
Receita por liquidar no semestre anterior 10.983$465	1.100.746$070	
Receita especial		
Proveniente da taxa addicional	1.024.193$565	2.124.939$635
Diversos credores		
Saldo a favor de diversos		70$760
		20.468.740$069

Escriptorio Central da Companhia Paulista em em 16 de Fevereiro de 1882.

GABRIEL NUNES RAMALHO — Guarda-Livros.

ANNEXO N. 4

Balancete da Receita e Despeza

Balancete da receita e despeza liquida da Estrada de Ferro da Companhia Paulista no semestre de Julho a Dezembro de 1881

RECEITA			IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	1.ª Classe	8.355		
	2.ª Classe	70.275		
	Ida e volta	5.377		
		84.007	198.205$900	
Encommendas e bagagens			13.495$610	
Animaes			5.171$110	
Telegrapho			8.531$680	
Mercadorias	Toneladas Exportadas	50.571	1.114.051$870	
Armazenagem	Toneladas Importadas	18.032	922$210	1.340.378$380
		68.603		
Porcentagem pela arrecadação de imposto			7.965$380	
Aluguel de Estação			2.730$650	
Aluguel de casas			606$000	
Uzo da zona previlegiada			1.525$000	
Emolumentos por transferencia de acções			110$300	
Receitas diversas			2.804$940	15.742$270
Taxa addicional				197.835$630
				1.553.956$280

DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Conservação da linha	—Demonstração A—	180.567$380	
Tracção	» B—	99.297$700	
Trafego	» C—	78.325$649	
Administração e despezas diversas	» —D	30.066$251	
Reparos de carros e wagons	» —E	44.990$780	
Escriptorio Central	» —F	5.853$995	
Aluguel de wagons	»	226$200	
Aluguel e custeio da estação de Jundiahy		3.515$990	
Imposto de industria		20.792$010	
Indemnisação por avarias, e despezas extraordinarias		557$720	464.193$67
Saldo			1.089.762$605
			1.553.956$280

Demonstrações a que se refere o Balancete supra

Demonstração A. Conservação da linha e suas dependencias

Administração		14.181$490
Conservação e renovação da via permanente:		
Pessoal	102.442$840	
Material	44.476$180	146 919$020
Reparos de estradas, pontes, signaes, etc.		19 466$870
		180.567$380

Demonstração B. Tracção

Administração		9.953$320
Despeza das locomotivas em serviço		
Pessoal	15.150$890	
Carvão e lenha	45.921$600	
Agua	1.382$500	
Azeite, sebo e outros materiaes	7.636$150	70.091$140
Reparo e renovação		
Pessoal	14.977$740	
Material	4.275$500	19.253$240
		99.297$700

Demonstração E. Reparo de carros e wagons

Carros		
Administração		14.334$780
Pessoal	5.582$150	
Material	2.766$130	8.348$280
Wagons		
Administração		
Pessoal	15.810$600	
Material	6.497$120	22.307$720
		44.990$780

Demonstração C. Trafego

Pessoal	55.897$500
Azeite, graxa, fardamento, impressos, papelaria e outros materiaes	22.428$149
	78.325$649

Demonstração D. Administração

Inspectoria Geral, Secretaria e Pagadoria	13 750$551
Telegrapho	11.098$240
Almoxarifado	4.588$130
Diversas despezas	629$330
	30.066$251

Demonstração F. Escritorio Central

Pessoal	4.981$625
Transporte e estada	35$500
Aluguel de casa, annuncios, impressões, e mais despezas	715$370
Imposto Municipal	121$500
	5.853$995

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1882.

GABRIEL NUNES RAMALHO — Guarda-Livros.

Movimento de café, sal, assucar, etc., nas Estações, no semestre findo em 31 de Dezembro de 1881

Nomes das Estações	Exportação			Importação			
	Café Tonelada	*Diversos* Tonelada	*Total* Tonelada	*Sal* Tonelada	*Assucar* Tonelada	*Diversos* Tonelada	*Total* Tonelada
Jundiahy . . .	—	034	034	—	—	009	009
Louveira. . . .	206	114	320	009	001	036	046
Rocinha	1.017	083	1.100	012	001	247	260
Vallinhos . . .	1.634	035	1.669	024	—	017	041
Campinas . . .	16.321	6.870	23.191	3.789	099	10.231	14.119
Boa Vista . . .	029	002	031	—	—	—	—
Rebouças . . .	256	235	491	005	003	011	019
Santa Barbara. .	127	204	331	019	000	041	060
Tatú	992	168	1.160	005	—	009	014
Limeira	2 798	437	3.235	091	025	202	318
Cordeiro. . . .	1.288	209	1.497	010	—	034	044
Rio Claro . . .	7.088	261	7.349	673	026	906	1.605
Araras	2.330	134	2.464	035	010	089	134
Gabiroba. . . .	605	161	766	006	001	021	028
Leme.	702	260	962	014	—	021	035
Pirassununga . .	2.268	224	2.492	172	009	406	587
Porto Ferreira. .	2,085	151	2.236	204	014	292	510
Descalvado . . .	1.174	069	1.243	118	011	074	203
	40 920	9.651	50.571	5.186	200	12. 646	18.032

C

Walter J. Hammond.
Inspector geral.

MERCADORIAS

Movimento de cada uma das Estações no semestre findo em 31 de Dezembro de 1881

Nomes das Estações	Exportação		Importação		Total	
	Toneladas	*Arrobas*	*Toneladas*	*Arrobas*	*Toneladas*	*Arrobas*
Jundiahy.	34	2.312	9	612	43	2.924
Louveira.	320	21.760	4[illegible]	3.128	366	24.888
Rocinha.	1.100	74.800	260	17.680	1.360	92.480
Vallinhos	1 669	113.492	41	2.788	1.710	116.280
Campinas	23.191	1.576.988	14.119	960 092	37.310	2.537.080
Boa Vista	31	2.108	0	0	31	2.108
Rebouças	491	33.388	19	1.292	510	34.680
Santa Barbara . .	331	22 508	60	4.080	391	26 588
Tatú.	1.160	78.880	14	952	1.174	79.832
Limeira.	3.235	219.980	318	21.624	3.553	241.604
Cordeiro.	1.497	101.796	44	2.992	1.541	101.788
Rio Claro	7.349	499.732	1.605	109.140	8.958	608 872
Araras	2.464	167 552	134	9.112	2.594	176.664
Goabiroba.	766	52.088	28	1.9 4	794	53.992
Leme	962	65.416	35	2.380	997	67.796
Pirassununga . . .	2.492	169.456	587	39.916	3.079	209.372
Porto Ferreira . .	2 236	152 048	510	34 680	2.446	186.728
Descalvado	1 243	84.524	203	13.804	1.446	98.328
Total	50 571	3.438.828	18.032	1.226.176	68.603	4.665.004

D

Walter J. Hammond,
Inspector geral.

RENDIMENTO

As receitas da estrada dividem-se como segue :

DESCRIPÇÃO DO TRAFEGO	RENDIMENTO	PORCENTAGEM DA RENDA TOTAL DA LINHA
Passageiros	198 205$960	
Mercadorias	1.114.051$810	14.62 %
Encommendas	13.495$610	82.17 %
Telegrapho	8.531$680	99 %
Animaes	5.171$110	63 %
Armazenagem	922$210	38 %
Diversas receitas. . , : .	15.405$770	07 %
		1.14 %
Total	1.355.784$150	100.00

Walter J. Hammond

Inpector Geral

DESPEZA

As despezas da Estrada dividem-se como se segue :

DESCRIPÇÃO DAS DESPEZAS	DESPEZAS	PORCENTAGEM DA DESPEZA TOTAL DA LINHA
Conservação da via permanente.	180.567$380	41.34
Tracção	99.297$700	22.74
Carros e wagões . . .	44.990$780	10.30
Trafego	78.325$649	17.93
Administração	30.066$251	6.88
Estação de Jundiahy. . .	3.515$990	.81
Total	436.763$750	100.00

Walter J. Hammond.

Inspector geral.

F

27

Materiaes gastos pelas machinas

Quadro demonstrando o termo medio dos gastos por machina e por kilometro, de carvão, azeite e cebo, no semestre findo em 31 de Dezembro de 1881

NUMERO DAS MACHINAS	CARVÃO EM KILOS	NUMEROS DE WAGONS REBOCADOS	AZEITE EM LITROS	CEBO EM KILOS	QUALIDADE DO TREM
1 á 4	5.0	8.3	.031	.009	Mixtos
5 » 8	9.0	20.3	.050	.027	Cargas
9 » 11	5.5	8.3	.034	.016	Expressos
12 » 15	6.7	13.3	.032	.009	Mixtos

Numero de kilometros percorridos pelas machinas:

		TOTAL
Com os trens . . .	181.932	
Fazendo manobra . . .	38 847	
Serviço de lastro . . .	32.906	253.685

Materiaes gastos e consumidos pelas machinas e wagons;

Carvão de pedra . . . 1.525.720 kilos.
Azeite de cebo . . . 3.369 galões ou 15.160 litros.
Cebo . . . . 3.399 kilos.

CUSTO MEDIO

Carvão de pedra . . . 30$000 por 1 000 kilos.
Azeite de cebo . . . 3$200 por galão ou $706 por litro
Cebo. . . . . $600 por kilo.

Walter J. Hammond

Inspector Geral.

29

COMPANHIA PAULISTA

MECHANISMO DAS OFFICINAS EM CAMPINAS

	Fabricantes
1 Vapor de força de 45 cavallos .	John Fowler & Comp.
1 Torno grande para as rodas motrizes.	Sir Whrtworth & Comp.
1 » para rodas de machinas e wagons	
2 Tornos (gap lathes) para parafusos .	Sir J. Whitworth & Comp.
1 Torno para parafusos . . .	
1 Machina grande para aplainar ferro .	
1 Machina pequena para aplainar ferro.	
1 Machina para furar, radial . .	Fairbawiro, Kennedy & Comp.
2 Machinas para furar . . .	
1 Machina para cortar parafusos. systetema Brown	
1 Machina vertical para aplainar ferro (Cloting machinne) . . .	
1 Prensa hydraulica . . .	
1 Prensa para cortar e furar ferro . (punching press) . . .	
1 Machina pequena para furar ferro .	
1 Serra circular para cortar ferro .	Sir J. Whitworth & Comp.
1 Machina grande para aplainar madeira	J. Ransome & Comp.
1 Machina pequena » » »	» »
1 Serra circular para cortar madeira .	» »
1 Machina para fazer juntas de madeira	» »
1 Serra circular pequena . .	Lidgerwood & Comp.
1 Serra vertical de dez folhas . .	Officinas da Companhia.
1 Machina para afinar serras . .	
1 Machina rebolo (Encry) . .	
1 Guindaste fixo grande. . .	Appleby & Comp.
1 Guindaste fixo pequeno . .	
1 Guindaste movel para 10 toneladas .	Ashbury & Comp.
1 Guindaste movel para 6 toneladas .	
1 Ventilador para forges (Roots bloweo)	
6 Forges de ferreiro . . .	
1 Forge de Funileiro . . .	
1 Fornalha grande para grandes peças de ferro	

Walter J. Hammond.
Inspector geral.

COMPANHIA PAULISTA

TREM RODANTE

Locomotivas e tenders . .		15

Carros de passageiros

Primeira classe . . .	4	
Segunda classe . . .	12	
Primeira e segunda . .	2	30
Primeira e segunda salon .	2	
Breks para bagagem . .	10	

Vagões de carga

Cobertos . . .	147	
Abertos . . .	77	
Para madeira (pares) . .	4	253
Para gado . . .	8	
Para lastro . . .	17	
Wagões de carga em construcção nas officinas em Campinas	30	30
Além d'estes vagões já estão encommendadas as partes de ferro para 50 wagões cobertos para carga . .		50

Walter J. Hammond
Inpector Geral

TELEGRAPHO

Telegrammas despachados durante o semestre findo em 31 de Dezembro de 1881, nas diversas Estações e listas de apparelhos empregados.

DESPACHADOS DE:	NUMERO DE APPARELHOS	CELLULAS DE BATERIAS	P.	A. P.	O. e S.	TOTAL
Jundiahy . .	2	70	168	4	1.262	1.434
Louveira . .	1	30	26	—	503	529
Rocinha . .	1	30	167	1	742	910
Vallinhos . .	1	30	33	—	625	658
Campinas (*). .	6	160	1.816	34	5.584	7.434
Boa Vista . .	1	30	8	—	249	257
Rebouças . .	1	30	45	—	706	751
Santa Barbara .	1	30	52	5	683	740
Tatú . . .	1	30	52	—	882	934
Limeira . .	2	60	433	13	1.052	1.498
Cordeiro . .	4	130	131	6	1.763	1.900
Rio Claro . .	4	70	658	—	961	1 619
Araras. . .	1	40	208	1	493	702
Goabiroba . .	1	40	47	—	411	458
Leme . . .	1	40	43	—	535	578
Pirassununga .	2	70	392	7	1 506	1 905
Porto Ferreira .	2	70	191	2	644	837
Descalvado (**). .	2	70	162	1	266	429
Das Companhias Estranhas (***) .	—		2.414	78	468	2.960
Total. .	34	1.030	7 046	152	19 335	26.533

(*) 2 d'estes apparelhos são para o uso de praticantes.
(**) Estação aberta somente dois mezes.
(***) Telegrammas de Companhias estranhas transmittidos na Estação de Compinas.
P. Telegrammas em serviço publico.
A. P. Telegrammas em serviço da auctoridade policial.
O. e S. Telegrammas em serviço da Campanhia.

Walter J. Hammond
Inspector Geral

32

ANNEXO N. 5

Relatorio do Engenheiro Chefe

Escriptorio Technico, Campinas, 13 de Fevereiro de 1882

Illm. Sr.

Tenho a honra de offerecer á consideração de V. S. o relatorio do serviço a meu cargo relativamente ao segundo semestre do anno proximo passado.

Linha do Descalvado

Preparação do leito.—A' excepção do corte n. 20 que no assentamento de trilhos foi substituido por um desvio provisorio, todas as outras obras foram concluidas pelo empreiteiro dentro do praso geral do contracto ou com pequena differença. O corte n. 20 ficou aberto no dia 5 de Novembro do anno proxImo passado.

Além da construcção do leito propriamente, fez-se, no ponto terminal, movimento de terras para o pateo do armazem de cargas e para os desvios do girador e outras dependencias.

As obras d'arte são as seguintes: a ponte do Rio Bonito com 11m.80 de vão e vigamento de chapa de ferro, alma cheia; o pontilhão do Areia Branca, de 5.m00 de vão e vigamento de trilhos armados com tirantes; o pontilhão da Olaria, de 4m.00 de vão, uma passagem inferior de 3m.00 de vão e uma passagem ameri-

cana, todas com vigamento de trilhos enfeixados e cintados; 2 boeiros cobertos, vão de 0m.80×1 m00 ; 4 ditos de 0.m60×0m.90 ; 34 ditos de 0.m50×0m60 e 2 ditos de menor vão ; 2 boeiros abertos, 1 dito duplo e 6 *drains*.

Nos quadros juntos acham-se as quantidades e custo das obras feitas até 31 de Dezembro do anno proximo passado, não incluindo algumas despezas feitas por administração. Nelles estão comprehendidas, porém, obras do armazem de cargas e plataforma da estação.

O serviço do empreiteiro Angelo Fenili está acabado. Fez-se a medição final e procede-se á liquidação de contas. A avaliação final pouco differe do que figura nos referidos quadros

O serviço de José Péra ainda não está prompto.

Dormentes. — Foram recebidos 24.659 inclusive 147 duplos.

Via permanente.—Em fins de Outubro os trilhos chegaram á villa de Belém; nos primeiros dias do mez de Novembro assentaram-se os principaes desvios da estação e no dia 6 abriu se a linha ao trafego.

Concluido o corte n. 20, estabeleceu-se alli a via definitiva, cessando então o serviço pelo desvio provisorio.

O assentamento de trilhos foi feito por administração e faltam ainda os desvios do girador e de outras dependencias na estação do Descalvado.

Vallos—Para esgotos e para fechos os valleiros abriram até 31 de Dezembro 7314 7 braças ou 16092 metros no valor de 10.823$320, além de uma pequena porção deste serviço feito pelo pessoal de assentamento de trilhos.

Armazem do Descalvado.—Levantaram-se as paredes até a altura do madeiramento. Adquiriu-se o material para a obra de carpinteiro e trata-se de sua construcção pelo pessoal das officinas

Ponte da Cachoeira

Fez-se a reconstrucção da ponte, e foi ella franqueada ao transito publico em 15 de Dezembro, faltan-

do então assentar os guarda-terras, completar o aterro e fazer as guardas.

Este serviço tem sido embaraçado pelo máo tempo, mas actualmente está quasi prompto.

Caminhos vicinaes

Para communicar a estação de Porto Ferreira com Santa Cruz das Palmeiras, aproveitou-se parte dos caminhos existentes e abriram se cerca de 3 kilometros de caminho novo, concertaram-se 3 pontilhões e construiram-se 5, todos de madeira bruta, além de uma porteira que foi preciso fazer-se.

Ramal de Itatiba

No semestre de que se trata não foi possivel começar os estudos do ramal de Itatiba por achar-se o pessoal occupado no do Descalvado.

Em fins do mez de Janeiro, porém, fez-se o reconhecimento do terreno para a nova linha, e nos primeiros dias do corrente mez transferiu se para alli o pessoal afim de proceder aos trabalhos de campo

A directriz subirá pelo valle do corrego da Estiva desde sua confluencia no Capivary até pouco abaixo da casa de D. Marcia e seguindo por um ramo secundario galgará o macisso que divide as vertentes do Capivary com os do Atibaia, na depressão correspondente ao Corrego Razo, donde descerá pelos valles deste corrego e do ribeirão que banha a cidade do Itatiba.

Por este traçado espero obter resultados mais favoraveis do que poderia esperar do traçado que seguisse a vereda ha tempos estudada pelos primeiros concessionarios.

A turma de serviço, dirigida pelo distincto chefe de secção, dr. José Rebouças, acha-se abarracada na visinhança do ponto culminante, afim de começar por alli os estudos.

Os trabalhos já foram encetados, correndo o tempo, porém, desfavoravelmente. Por emquanto ha dous kilometros de linha corrida.

Pessoal technico

Meus distinctos companheiros continuam a prestar seus bons serviços, e, além da transferencia, que ultimamente se fez, do pessoal de campo do ramal do Descalvado para o de Itatiba, não houve outra alteração no pessoal technico.

Deus guarde á V. S.

Illm. Sr. Dr. Fidencio Nepomuceno Prates, M. D
Presidente Interino da Directoria da Companhia Paulista.

Francisco Lobo Leite Pereira,

Engenheiro chefe.

Quadro do custo das obras

Nomes dos empreiteiros	Trabalhos preparator		
	ROÇADAS		Destocamento
	Em capoeirão	Em matta virgem	
Angelo Fenili......	1:299$360	403$200	622$720
José Péra...........			
Somma...............	1:298$360	403$200	622$720

Campinas, 13 de Fevereiro de 1882.

Engenheiro chefe—**Francisco Lobo Leite P**

CO PANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO D'OESTE

N. 1

RAMAL DE BELÉM

Quadro das quantidades de obras feitas po mpreitada até 31 de Dezembro de 1881, comprehendidas na preparação do leito da estrada, explanada da estação e construcção do armazem de cargas do Descalvado

Nomes dos empreiteiros	Trabalhos preparatori				Movimento de terras							Obras de arte							
	ROÇADAS		Destocamento	Total	Terra	Piçarra	Pedra solta	Pedreira	Pedra ferro	Total	Drain	ALVENARIAS							Tota
	Em capoeirão	Em matta virgem										Cantaria	Apparelho	Ordinaria	Pedra secca	Lajões	Tijolo	Concreto	
Angelo Fenili......	81,210 m2	12,600 m2	2,780 m2	96,590 m2	83,075 m3	5,273 m3	8,073 m3	7,651.4 m3	2,898 m3	106,970.4 m3	168,0 m3	34,8 m3	24,8 m3	732,2 m3	732,2 m3	144.8 m3	16,5 m3	1,6 m3	1,854.9
José Péra					12,291					12,291.0	171,5			427,9	575,1	86,0	106,3		1.366.8
Somma...............	81,210 m2	12,600 m2	2,780 m2	96,590 m2	95,366 m3	5,273 m3	8,073 m3	7,651.4 m3	2,898 m3	119,261.4 m3	339,5 m3	34. 8m3	24,8 m3	1160,1 m3	1307,3 m3	230,8 m3	122,8 m3	1,6 m3	3221.7

Campinas, 13 de Fevereiro de 1882.

ereira.

Engenheiro chefe—**Francisco Lobo Leite P**

ANNEXO N. 6

Contracto com a empreza S. Carlos do Pinhal

Livro de notas n. 67—fs. 143. Primeiro traslado da Escriptura de convenção.

Saibam quantos este publico Instrumento de Escriptura de convenção virem, que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, aos onze dias do mez de Fevereiro, n'esta imperial cidade de S. Paulo, capital da Provincia do mesmo nome, do Imperio do Brazil, em meu cartorio, perante mim tabellião interino compareceram justas e contractadas de um lado a Companhia de estrada de ferro Paulista, rezidente n'esta Capital, representada pelo seu presidente interino o dr. Fidencio Nepomuceno Prates, meu conhecido, e de outro a empreza de estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal. nesta Provincia, representada pelo seu gerente o exm. barão do Pinhal, nesta Provincia, digo, do Pinhal rezidente nesta Capital, tambem meu conhecido e ambos das duas testemunhas ao diante nomeadas e assignadas, do que dou fé. E, perante as mesmas testemunhas, pelas partes acima declaradas me foi dito que haviam contractado o seguinte :

Artigo primeiro. A Companhia de Estrada de ferro Paulista, e a empreza da estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal, ficam authorizadas a vender bilhetes de cada uma das classes de passageiros de que se compozerem seus trens para as diversas estações da Companhia ou da Empreza.

Artigo segundo. Haverá em cada uma das respectivas Estações um registro em que serão lançados, dia por dia, e especificamente, o numero dos bilhetes vendidos e as quantias recebidas.

Artigo terceiro. Copias authenticas d'estes registros, e todos os bilhetes arrecadados nas diversas Estações, serão enviadas a contadoria central

Artigo quarto. As bagagens, encommendas, ou quaesquer quantias e valores registrados, que, enviados pelos trens da Companhia ou da Empreza, tiverem de seguir pela estrada da outra, serão sujeitos a uma verificação na estação de bifurcação, a vista de guias que devem acompanhal-os. Esta verificação será feita pelo chefe da Estacão da bifurcação ou pelo bagageiro da mesma, na presença do chefe de trem que fizer a entrega, ajuda

do pelo agente da Empreza da Estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal, e feita ella, o chefe da estação ou o bagageiro fará na guia ou guias as declarações dos resultados obtidos pela dita verificação, e assignal-as-ha, bem como o agente da Empreza da Estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal, ou, si fôr achado mais conveniente, todas as guias serão lançadas em um livro especial que será assignado pelo recebedor, isto é, pelo chefe da Estação ao receber as bagagens da linha—S. Carlos do Pinhal — e pelo agente da Empreza S. Carlos, quando aquellas forem a elle entregues pela Paulista.

Artigo quinto. Os despachos telegraphicos recebidos das Estações da Empreza S. Carlos, serão transmittidos aos seus destinos, e do mesmo modo se transmittiram os despachos recebidos em Campinas, das estações da Companhia Paulista ou outras estradas relacionadas com a Paulista.

Artigo sexto. De igual modo ao do trafego de passageiros, a Companhia Paulista e a Empreza S. Carlos poderão despachar de cada uma das Estações da Estrada de sua propriedade, mercadorias de quaesquer especies, para qualquer estação de propriedade da outra.

Artigo setimo Haverá em cada uma das estações da Companhia Paulista e da Empreza de São Carlos, os competentes livros de registros em que serão lançados minuciosamente e com especificação de pezo, volume ou numero, conforme a qualidade dos generos mercaveis,a quantidade das mercadorias que de qualquer das estações da Companhia Paulista ou da Empreza São Carlos, for despachada para Estação ou Estações de propriedade da outra bem como as que o forem pelas estações da primeira companhia ou Empreza, recebidas, provenientes das estações de propriedade da segunda companhia ou Empreza.

Do mesmo modo serão lançadas as quantias recebidas.

Artigo oitavo. A vista do registro de que reza o artigo antecedente, os chefes das estações da Companhia e Empreza farão mensalmente um extracto authentico das mercadorias despachadas para as estações da outra companhia ou Empreza, e recebidos dellas, enviarão os ditos extractos aos contadores das suas respectivas, Companhia ou Empreza, as quaes de conformidade com os ditos extractos organizarão uma conta mostrando o debito e credito da Companhia ou Empreza em relação a outra, e saldar-se-ha a mesma em dinheiro.

Artigo nono. Os chefes de trens de mercadorias deverão estar munidos de guias designando a quantidade, qualidade e outros pormenores das mercadorias conduzidas pelos trens, pelas quaes serão responsaveis.

Na estação de bifurcação, estas guias serão entregues ao chefe da Estação, que mandará fazer a verificação pelo empregado competente, assistindo por parte da Empreza São Carlos o agente seu.

Todas estas guias ou facturas, serão lançadas em um livro especial, e quando se fizer entrega de parte a parte, o recebedor assignará o mesmo livro.

Havendo extravios ou damnos, far-se-ha no livro e tambem na factura a declaração competente, que será assignada por ambas as partes.

Feita a verificação e assignando o livro, e não trazendo damno ou extravio, cessará a responsabilidade da Companhia que faz a entrega e passará a ser responsavel a Companhia ou Empreza recebedora da estação de bifurcação em diante.

Artigo decimo. Todo o serviço da Estação de bifurcação,será feito pela Companhia de Estrada de Ferro Paulista, obrigandose a Empreza São Carlos a ter um Agente ou Inspector seu para verificação das cargas, bagagens e etcœtera, como fica dito nos artigos antecedentes.

Artigo undecimo. A Empreza São Carlos pagará a Companhia Paulista pelo serviço feito pelo pessoal, proporcionalmente ao trafego, sendo bazeado o calculo sobre o numero de toneladas de cargas baldeadas e proprias despachadas por conta da Empreza São Carlos na Estação de bifurcação.

Para melhor sensibilizar esta ideia aqui se declara um exemplo: suppondo que a empreza São Carlos exporte e importe dous milhões de arrobas e que a Paulista exporte e importe um milhão de ditos, faz isso um total de trez milhões.

Para se calcular o que tem de pagar a empreza S. Carlos, addiciona-se mais a seu total dous milhões. Então temos que cinco milhões, total, estão para dous milhões, da Empreza S. Carlor, na razão de dous quintos.

Será, pois, nesta proporção de dous quintos que terá esta de pagar as despezas com o serviço da estação. Este exemplo se applicará as hypotheses que os factos derem.

Artigo doze Além da quantia marcada no artigo úndecimo, a Empreza S. Carlos pagará mensalmente á Companhia Paulista a quantia de cem mil réis, a titulo de aluguer, para uso do edificio, para baldeação de cargas, a plata-forma, uso de escriptorio, do telegrapho e escriptorio de vendas de bilhetes e terreno da estação do Rio-Claro. Os edificios para baldeação, servirão sómente para aquelle serviço.

Artigo decimo terceiro. As contas mensaes serão saldadas de dentro dez dias da apresentação dos respectivos balancetes ; passando este prazo, poder-se-ha cobrar juros da Companhia ou Empreza devedora sobre o saldo, a razão de nove por cento ao anno, até que seja pago

Artigo decimo quarto. As entradas e sahidas de trens rodante da Empreza S. Carlos, ficarão subjeitas ao Regulamento da Companhia Paulista.

Artigo decimo quinto. Fica entendido que a Empreza São Carlos obriga-se a conservar em bom estado e a sua custa, as calçadas, vallos, boeiros, etc., e via permanente sua, ou qualquer terreno da Companhia Paulista, por onde passem os da S. Carlos. Toda e qualquer modificação ou augmento, que se torne necessarios nas vias ou desvios assentados dentro do recintho da Estação, para facilitar o serviço da Empreza S. Carlos, serão fei-

tas a sua custa e de combinação com o inspector geral da Companhia Paulista.

Artigo decimo sexto. A Empreza S. Carlos fica o direito de se servir dos gyradores da Companhia Paulista na Estação do Rio-Claro, sendo feito á custa da Empreza todo o serviço necessario para esse fim.

Assim tambem a Empreza S. Carlos fará a expensas suas, e assentamento dos trilhos necessarios para o movimento de suas locomotivas e wagons dentro dos terrenos da Estação da Companhia Paulista, e a cargo desta toda a despeza necessaria com o augmento da Estação de passageiros e do armazem de cargas. Artigo decimo setimo. O deposito de carvão da Empreza S. Carlos não será dentro dos terrenos da Companhia Paulista; esta porem só obriga a levar os wagons carregados daquelle artigo no. digo, ao deposito que a empreza fizer proximo a linha Paulista em terreno da mesma Empreza, obrigando-se tambem a Companhia Paulista a fazer assentamento dos trilhos para o mesmo deposito á sua custa, depois de preparado o terreno pela Empreza. Decimo oitavo. Este contracto cujas bases foram approvadas em conferencia da directoria da Companhia Paulista, em vinte e quatro de Dezembro de mil oito centos e oitenta e um, durará pelo prazo de tres annos a contar de quinze de Outubro deste anno, devendo a Companhia e Empreza realisarem os serviços a seu cargo até o dito dia quinze de Outubro do corrente anno de mil oito centos e oitenta e dous. Este contrato paga o sello proporcional de quatro mil réis. Foi-me apresentada a distribuição sellada seguinte: Ao segundo tabellião. Escriptura de convenção que fazem a Companhia de Estrada de Ferro Paulista e a Empreza de estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal. S. Paulo onze de Fevereiro de mil oito centos e oitenta e dous. Quirino Chaves. E a pedido das partes contractantes, lavrei a prezente escriptura que lhes li, aceitaram e assignam com as testemunhas a tudo presentes José Carneiro de Carvalho e Augusto Bassano Baillot, ambos desta cidade e conhecidos de mim Antonio de Araujo Freitas, tabellião interino que a escrevi. Fidencio N. Prates. Barão do Pinhal e Companhia, José Carneiro de Carvalho, Augusto Bassano Baillot. Estavam oito estampilhas no valor de quinhentos rêis cada uma devidamente inutilisadas. Foram extrahidos dous tratados de um só theor, sendo este a favor da Companhia Paulista. Vae tudo conforme o seu original que me repporto e dou fé. S. Paulo, em o mesmo dia, mez e anno. no principio declarados. Eu Antonio de Araujo Freitas, tabellião interino que o subscrevi, conferi e asssigno em publico e raso. Em testemunho de verdade—*Antonio de Araujo Freitas.*

Conferido.—Freitas.

S. Paulo, 11 de Fevereiro de 1882,—*Antonio de Araujo Freitas.*

Typ. do «Correio Paulistano»